



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## ESTESIA E FORMAÇÃO DOCENTE: SENTIRES E SABERES NO GRUPO CRISÁLIDA

Alexandre Santiago da Costa - UFC  
Sahmaroni Rodrigues de Olinda- UFC  
Ana Jéssica Lima Martins -UFC

### RESUMO

O objetivo deste texto é discutir a formação docente, relacionando-a à estesia, a partir da proposição do grupo de formação docente Crisálida Art&ducação em (trans)formação, projeto de extensão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UFC). Como objetivos específicos, visamos apresentar a proposta do projeto de extensão como dispositivo de formação docente; apontar se e de que maneira o crisálida tem afetado a prática docente de seus componentes; Destacar elementos presentes no crisálida que ampliam saberes docentes de seus participantes. Para isso, amparamo-nos em pesquisa de cunho qualitativo, utilizando dados de anotação de nossos encontros, de nossas redes sociais e um questionário aplicado aos membros do grupo. Partimos da perspectiva de uma didática crítica e sensível (d'Ávila, 2022; Duarte Jr, 2004), ludo-estética (Costa, 2022) que respeitasse e ampliasse os sentires e saberes docentes (Pimenta, 2012) desafiando a formação tecnocrática em voga com as políticas neoliberais (Veiga, 2009). Como resultados, os dados nos permitem concluir que espaços ludo-estéticos fazem a formação se tornar mais leve, mas humana, portanto política e técnica, sem ser tecnocrata, e que encontrar espaços coletivos de artistagem faz com que docentes se sintam à vontade para desafiar a lógica de desencanto que paira nos tempos atuais

**Palavras-chave:** Formação docente, didática lúdica, didática sensível.

### INTRODUÇÃO

Segundo Ilma Veiga (2009), podemos mapear duas grandes tendências na formação de professores concorrendo presentemente: a formação de tecnólogos do ensino e a de agentes sociais. Foi a partir disso, posicionando-nos na segunda concepção, que criamos o projeto de extensão Crisálida: Art&ducação em (trans)formação. Neste texto, perguntamo-nos: Qual a contribuição do Crisálida: Art&ducação em (trans)formação para a formação docente?

A partir dessa questão, temos como objetivos geral discutir a formação docente, relacionando-a à estesia, a partir da proposição do grupo de formação docente Crisálida Art&ducação em (trans)formação, projeto de extensão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFC). Como objetivos específicos, visamos apresentar a proposta do projeto de extensão como dispositivo de formação docente; apontar se e de que maneira o crisálida tem afetado a prática docente de seus componentes; destacar elementos presentes no crisálida que ampliam saberes docentes de seus participantes.

Para isso, embasados num aporte qualitativo, utilizamo-nos de anotações em diário que registra nossos encontros de grupo, textos e depoimentos de nossas redes sociais, e um



questionário criado e direcionado para os participantes responderem de modo a responder à nossa questão. Esse estudo se justifica pela necessidade de socializarmos modelos de formação docente que desafiem e desafinem o coro dos conteúdos, apontando para possibilidades mais sensíveis, lúdicas e, portanto técnico-políticas, não tecnocráticas.

## **METODOLOGIA**

Para compor esta pesquisa, amparamo-nos em metodologia de cunho qualitativo (Melo, 2006), de modo a valorizar o universo de significados, saberes, sentires e aspirações docentes de participantes do projeto de extensão citado anteriormente. Além de nossas anotações sobre os encontros, de buscar material em nosso perfil do Instagram, elaboramos um questionário na plataforma Google contendo questões que traçasse um perfil docente dos participantes (em que etapas e modalidades da educação atuam, bem quanto o tempo de experiência), e que saberes, sentires e afetos o grupo Crisálida tem trazido para suas práticas docentes.

Para análise, criamos uma planilha excel da própria plataforma agrupando as respostas e separando categorias que respondessem à nossa inquietação, base para este texto. Os dados foram discutidos por nós, e em seguida textualizados em diálogo com nosso referencial teórico.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ilma Veiga (2002) expõe as transformações do mundo contemporâneo e a forte tendência de subordinar os interesses políticos aos interesses do mercado financeiro, fruto da globalização e de políticas neoliberais que fatalisticamente naturalizam este modelo de relações sociais, transformadas em relações de competitividade em que o viés tecnocrata reduz o conhecimento e os saberes sociais a habilidades mensuráveis a partir de descritores criados por agências financiadas e/ou guiadas por interesses neste modelo social mercadológico.

Neste modelo, formar professores seria formar tecnólogos do ensino: um técnico-profissional que reproduz conhecimentos de outros, que faz, mas não compreende os fundamentos de seu fazer, que se restringe ao “microuniverso escolar, esquecendo toda a relação com realidade social mais ampla” (*op.cit.* p. 72-73). Um tal profissional, reduzido a tecnólogo não se percebe agente social, não percebe que seu trabalho influi diretamente na sua



vida, que desnutre alienando seus educandos, pois está reduzido à dimensão técnica, deixando de lado outras dimensões que lhe constituem. Formar docentes como agentes sociais, proposta defendida pela professora Ilma Veiga, é, portanto, engajá-los em sua profissão, entendendo-os como transformadores de seu que-fazer: como fazer isso?

A ação de extensão "Crisálida: arte&ducação e formação de educadores" se propõe a desenvolver ações educativas em Arte & Educação para a (trans)formação básica e continuada de estudantes do curso de Pedagogia e outros cursos da UFC e de professores/as da educação básica da rede pública de Fortaleza. Em 2023.1, nasceu, como uma demanda formativa em Arte/Educação que extrapolasse os muros da universidade buscando o alinhamento com as demandas sociais vigentes, na construção de pontes com a comunidade. É desejo que se faz ação, a partir da busca por ampliação cultural e da formação estética (Costa, 2022; Duarte Jr, 2000) de nossos estudantes do curso de Pedagogia e de professores/as da educação básica, na potente relação com a realidade concreta da educação pública, da produção artística contemporânea e das realidades sociais.

A formação artística estética (D'Ávila, 2022; Costa, 2022; Duarte Jr, 2000) do/a professor/a é um processo que precisa ser vivenciado e não apenas estudado teoricamente, nesse horizonte, deve-se levar em conta que na Universidade Federal do Ceará, o curso de Pedagogia, responsável pela formação de muitos/as pedagogos/as que já atuam nas escolas na educação básica e de muitos recém aprovados em concurso público, possui apenas uma disciplina obrigatória de arte/educação em todo o currículo.

Em alguns casos, para além de nossa universidade, muitos cursos de pedagogia sequer têm disciplinas de arte/educação, mesmo sendo obrigatória a inserção da arte em todo o currículo escolar. Como fica a formação sensível, artística e estética desses (as) educadores (as)? O resultado dessa carência é a desvalorização dessa área tão importante para a formação humana e a perpetuação de práticas pedagógicas mecanizadas, conservadoras e ultrapassadas, assim como o empobrecimento da experiência artística e estética na formação de crianças, jovens e adultos.

Para tanto, propomos a (trans)formação artística e estética de estudantes e professores/as através de encontros quinzenais que são planejados coletivamente pelo grupo contendo prioritariamente estudos no campo da arte, arte/educação e educação estética, práticas formativas e experiências sensíveis através de oficinas, visitas a espaços culturais; elaboração de propostas pedagógicas arte/educativas; escritura de textos acadêmicos, dentre outras atividades de acordo com os interesses e necessidades (trans)formativas do grupo participante.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A proposta se divide em planejamento das ações coletivamente e realização de encontros quinzenais durante a vigência do projeto; elaboração coletiva de propostas arte/educativas para serem implementadas nos eventos da FACED, reunindo estudantes e professores(as); aplicação das propostas arte/educativas; participação em eventos acadêmicos na área de arte/educação com elaboração de textos científicos. Espera-se assim (trans)formar corpos, visões e práticas, formando educadores sensíveis e críticos, multiplicadores da arte/educação com crianças, jovens e adultos. No momento contamos com uma equipe formada por três docentes coordenadores (Alexandre Santiago da Costa, Luciane Germano Goldberg e Sahmaroni Rodrigues de Olinda), uma bolsista remunerada e 20 membros de diferentes etapas e modalidades da educação, como se verá a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das 06 respostas ao questionário, podemos traçar o perfil docente do grupo assim: quanto à etapa da educação em que as docentes atuam 83,6% está na educação infantil, enquanto 16,7% atuam no ensino superior. O tempo de atuação na educação varia de 1 a mais de 20 anos, tendo docentes que atuaram em outras etapas e modalidades da educação. Enquanto formação inicial, quase todas são formadas em Pedagogia, tendo uma respondente formada em Teatro, uma em Biblioteconomia e uma em Letras. 80% está no grupo desde sua formação em 2023.

Quando perguntadas como o Crisálida tem afetado sua prática docente, as respondentes trazem elementos como “ajuda a refletir sobre a prática” deixando-a mais ludoestética (Costa, 2022). Ou ainda, “Me afeta de forma intensa e me instigando a reflexão. Desde que comecei a participar do grupo tenho refletido sobre minha prática e me desafiado a buscar práticas significativa e com sentido. Participar do grupo é uma constante provocação.”. Como nos lembra Costa (2023) os saberes docentes estão sempre se configurando, tanto a partir da formação inicial, como através dos vários espaços-tempos em que docentes se encontram para fortalecer/ampliar seus saberes, aprimorando sua prática docente.

Segundo as respondentes, a partir do que é proposto teórico-político-metodologicamente pelo/com o grupo elas vão aprendendo a alegria do processo, “a brincadeira séria”, a beleza do planejamento coletivo, a nitidez de significado de uma prática pensada e executada a partir das necessidades das participantes do grupo. Pois, o planejamento colaborativo que faz com que “os textos e atividades tenham a cara de nossas necessidades coletivas; a possibilidade de participantes poderem propor acolhidas e mediação



XXII ENCONTRO DAS DISCUSSÕES QUE FAZEM COM QUE TODOS NÃO SEJAM APENAS EXPECTADORES, MAS REAIS PARTICÍPES DAS ESCOLHAS E CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES (QUESTIONÁRIO).”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto foi discutir a formação docente, relacionando-a à estesia, a partir da proposição do grupo de formação docente Crisálida: Art&ducação em (trans)formação, projeto de extensão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFC). Para isso, amparamo-nos em pesquisa de cunho qualitativo, utilizando dados de anotação de nossos encontros, de nossas redes sociais e um questionário aplicado aos membros do grupo.

Os dados mostraram que o grupo tem conseguido criar inquietação, reflexão e mobilizado os participantes na busca de ação docente mais sensível, em que estética e reflexão se coadunam, ampliou leituras no campo das artes e das práticas docentes, logo, da prática em sala também tem se modificado. Saberes e sentires docentes, ampliando-se em comunhão e partilha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Alexandre Santiago da. **Ah! Bruta flor do querer**: arte, ludicidade e estética na formação discente e docente. CRV: Curitiba, 2022

D'ÁVILA, Cristina. **Didática sensível**: contribuição para a Didática na educação superior. São Paulo: Cortez, 2022.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Criar, 2000.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir** – a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MELLO, Ana Gláucia C. **Metodologia de Pesquisa**. Palhoça: Unisul, 2006

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In.: \_\_\_\_\_. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-38.

VEIGA, Ilma Passos A. Professor: tecnólogo do ensino ou agente social? In: VEIGA, Ilma Passos A, AMARAL, ANA Lúcia (Orgs). **Formação de professores**: políticas e debates. Campinas, SP: Papyrus, 2002, p. 65-93.

VEIGA, Ilma Passos A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.